

GT 04 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS E INOVADORAS**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS
INTERDISCIPLINARES**Neusimar do Couto Freitas Autor¹
Débora de Jesus Pires Autor²**Resumo**

O presente trabalho apresenta o relato de experiências do Projeto de Extensão - **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESCOLA X VIDA EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE ITABERAÍ E MORRINHOS**, no primeiro semestre de 2017. A extensão universitária tem como *locus* desencadear conexões estreitas entre os diversos tipos de saberes, estendendo, ampliando, aumentando, indo além dos conhecimentos teóricos e práticos nas comunidades, como forma de ampliação da leitura de mundo e propiciando o aperfeiçoamento dos conhecimentos acadêmicos. Por outro lado, objetiva a constituição de outros espaços de formação que se deem fora dos muros institucionais. O projeto permitiu espaços de prática educativa reflexiva e vivenciais, oportunizando novas possibilidades de compreensão e auto compreensão da temática da Educação Ambiental (EA), promovendo as sensibilidades ecológicas, éticas e valores emancipatórios contribuindo para a construção de uma cidadania plena. Foram promovidos encontros semanais com momentos de estudos e trocas de experiências/vivências, através de debates/discussões/atividades práticas, subsidiando os cursistas em práticas da sala de aula e comunitárias, numa abordagem transversal e interdisciplinar da EA, em todas as séries e em todas as disciplinas, bem como em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior e nos espaços de Educação não formais de forma articulada com conjunto de saberes, formação de atitudes e sensibilidades ambientais. O desenvolvimento do projeto trouxe benefícios recíprocos para as escolas e instituições e para os participantes, pois adquiriram experiências de como trabalhar a EA de forma interdisciplinar e dinâmica empreendendo uma nova visão para o fazer educativo e do educador ambiental de intérprete e de provocador das relações da sociedade e da natureza sendo um sujeito ecológico em um horizonte sócio histórico de justiça ambiental para uma educação ambiental emancipatória e transformadora, contextualizada, complexa e crítica na construção de uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Educação Ambiental; Experiências/Vivências.

¹Neusimar do Couto Freitas. Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Meio Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Morrinhos. neusimarfreitas@yahoo.com.br

² Débora de Jesus Pires. Licenciatura Plena em Biologia. Doutora em Genética. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Meio Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Morrinhos. dejbo_ueg@yahoo.com.br

Introdução

A lei da Educação Ambiental (doravante EA), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999, dispõe no seu art. 2º que, “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” e no art. 11 “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” e no seu parágrafo único: “Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental”. E no art. 1º traz o a explicação do conceito de EA,

entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Portanto o projeto procurou promover conhecimentos a partir da Política Nacional de Educação Ambiental ampliando o diálogo, a interação, a criatividade e as vivências e as experiências acumuladas nos organismos de pesquisas e estudos práticos nos diversos âmbitos da sociedade local e regional. Não existe uma regra única para trabalhar a EA e sim práticas diversas e significativas que o educador, facilitador desse processo, podendo lançar mão a partir da realidade socioambiental vivenciada e trabalhando nas dimensões cognitiva, afetiva e técnica com o objetivo de mudanças de atitudes e comportamentos ambientalmente aceitos dentro de um retrato mais realista da realidade vivenciada por todos dentro do complexo contexto social, político, econômico e histórico vividos hoje.

Neste texto relataremos sobre a Educação Ambiental: experiências extensionistas interdisciplinares nas suas diversas atividades de trabalho realizadas no Projeto de Extensão “EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESCOLA X VIDA EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE ITABERAÍ E MORRINHOS” no campo da Educação e da Educação Ambiental e sua importância no processo de formação do educador ambiental. O projeto teve como principal característica proporcionar momento de estudo e trocas de experiências e vivências, abordando a EA como tema transversal e interdisciplinar em todos os níveis de ensino da Educação formal e não formal.

Procedimentos metodológicos

1. Local do Desenvolvimento das Atividades

O projeto de Extensão “EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESCOLA X VIDA EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NAS ESCOLAS DE ITABERAÍ E MORRINHOS” foi desenvolvido por meio de ações nos Câmpus da UEG de Itaberaí e Morrinhos objetivando proporcionar formação inicial e continuada a professores de diferentes níveis do ensino-aprendizagem da rede municipal, estadual e particular da regional de Itaberaí e de Morrinhos e cidades circunvizinhas. Visou propiciar conhecimentos na área ambiental, o aprimoramento no desempenho das atividades de EA na adoção de práticas mais sustentáveis no ambiente, promovendo uma sociedade melhor em um ambiente mais saudável e despertando valores éticos e de formação da cidadania.

2. Público Alvo

O Projeto reuniu cursistas com formações acadêmicas diversas além da participação de acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas e Pedagogia, mestrandos (nas áreas de Direito, Licenciatura em História e Ciências Biológicas,), professores da rede pública (municipal e federal), pessoas da comunidade e profissionais de diferentes áreas (Agente Ambiental- AMA) das cidades de Itaberaí e Morrinhos, além das cidades circunvizinhas (Goiás, Itaguari, Taquaral, Caldas Novas e Piracanjuba).

3. Desenvolvimento

As atividades foram desenvolvidas, a partir de vivências teóricas e experiências concretas de EA de forma criativa e inovadora. As atividades das aulas foram desenvolvidas em duas partes sendo a primeira desenvolvida com um suporte teórico, levando os cursistas a refletirem e explorarem as questões pertinentes a EA e de práticas visando aprimoramento dos conceitos teóricos e a segunda parte através de experiências, vivências cotidianas e dinâmicas práticas de interação e integração da turma e com o meio ambiente.

O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma dinâmica através de vivências, experiências e de aulas com exposição oral e dialogada, leitura dirigida de textos, debates, discussão de artigos, vídeos, elaboração de oficinas, montagem de recursos e modelos didáticos e jogos lúdicos, bem como elaboração e execução de projetos pedagógicos de EA.

Os pressupostos teóricos da EA foram elaborados com o intuito de propiciar ao cursista a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência.

Os cursistas envolvidos com o projeto realizaram uma pesquisa diagnóstica nas escolas e em espaços diversos sobre a prática em relação à temática da EA e observações para elaborarem uma proposta pedagógica e aplicar nos espaços pesquisados quer seja na educação formal ou não.

Para finalizar o semestre do projeto cada cursista apresentou no Seminário das Práticas uma atividade interdisciplinar ou transversal que aplicou no espaço de observação formal ou não formal envolvendo o tema da EA promovendo a articulação no contexto escolhido de forma dinâmica e inovadora, utilizando diferentes metodologias de acordo com a realidade dos indivíduos na sua realidade local.

Os resultados obtidos através da proposta extensionista, foram a relação da EA nos espaços de educação perpassados de forma transversal e interdisciplinar dos conteúdos estudados e discutidos nas rodas de conversas e exposições dos trabalhos caracterizados pela interação, cooperação e diálogo entre os cursistas, permitindo a reflexão crítica e transformadora da realidade a partir da compreensão dos fenômenos e na intervenção dos problemas socioambientais e a implementação de ações e práticas de EA possibilitando novas práticas e diálogos nos ambientes locais e regionais que ocorrem o fazer educacional no presente e no futuro.

Desenvolvimento

A universidade é um ambiente de formação cidadã contínuo e um local para a conscientização e a EA é uma ação educativa transformadora, emancipatória, permanente, sistemática, abrangente, integrada e inovadora, potencializando a reflexão crítica, mudanças de atitudes, valores e a formação da cidadania, portanto deve fazer parte da formação do aluno e do professor. Formando o ser humano único, consciente, crítico, participante, responsável e emancipador a partir de práticas pedagógicas fundamentadas em diferentes metodologias dentro de um processo de ensino-aprendizagem contextualizado para todos e todas ao longo da vida.

Dentro de um processo dialético de teoria/prática/reflexão/prática, a Extensão Universitária é interdisciplinar favorecendo a visão integrada de todas as dimensões da realidade social. Portanto, as atividades extensionistas é uma via de mão-dupla, com livre trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração/reelaboração/construção do conhecimento através da prática e dos estudos teóricos proporcionados durante as atividades do projeto de Extensão.

Segundo a Declaração da ONU sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, na Suécia, no seu princípio 19 nos informa que:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como aos adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem-informada, e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente em toda sua dimensão humana (DIAS, 2004, p. 372).

Na Constituição Estadual de Goiás de 1989, contempla no Capítulo V da proteção dos recursos naturais e da preservação do meio ambiente, no seu art. 127, inciso III, que o Poder Público deve “inserir a educação ambiental em todos os níveis de ensino, promover a conscientização pública para a preservação do meio ambiente e estimular práticas conservacionistas” (GOIÁS, 1989). O Estado através dos órgãos competentes trabalha com práticas diversificadas, pouco integrada nos currículos, não contínuas e de formas isoladas através de projetos pertinentes a algum problema ambiental emergente e urgente.

Os documentos oficiais orientam e recomendam que EA seja um componente essencial, transdisciplinar, transversal e permanente da Educação Nacional e Estadual formando cidadãos críticos, reflexivos, participativos, consciente, aptos e decisivos na atuação da realidade.

Para Ferraro (2005) precisa-se de uma

educação ambiental voltada para a formação do sujeito crítico, capaz de efetuar uma leitura do mundo contextualizada histórica, social e politicamente, compreendendo suas relações com a questão ambiental; e, ainda, capaz de se mobilizar e se empoderar, desencadeando uma ação transformadora, ativa nos ambientes de vida ao qual pertence (p. 12).

Acredita-se que quanto mais educadores ambientais atuando, mais perto se fica de viver em um mundo melhor. A maior preocupação quando o contexto é a formação em EA encontrando formas de colocar em prática os princípios que a norteiam a tornando-a crítica, dialógica, transversal, transdisciplinar e transformadora na busca da coerência entre teoria e prática e entre discurso e ação.

Desejamos uma educação ambiental que promova o diálogo da diversidade e a troca efetiva e afetiva de olhares e saberes, buscando respostas e rompendo a visão tradicional e utilitarista, reforçando a noção de cuidado com o meio ambiente, despertando em cada indivíduo o sentimento de pertencimento, participação e responsabilidade (FERRARO JÚNIOR, 2005, p 10).

Espera-se que todo educador seja um potencial multiplicador e agente de transformação ambiental inerente a suas atividades docentes podendo ser ampliador de prática educativa e coerente com os seus objetivos e princípios de gerar modificação no mundo.

Para Oliveira (2005),

Esta é mais uma razão para defender que temáticas transversais como a ambiental não sejam trabalhadas por uma nova disciplina, mas através de projetos, capazes de promover a confluência de conhecimentos e saberes diversos para a emergência de um olhar mais holístico das realidades consideradas e da construção coletiva e cooperativa de soluções para os problemas vividos (p. 337).

Para Freitas (2010, p. 70), “pensar de forma transdisciplinar é um exercício e pode ser aprendido na vivência, na experiência com o mundo. É abrir para o desconhecido, aceitar desafios respeitar as diferenças e utilizar o conhecimento em prol do coletivo”.

O projeto alinhou o desafio ente os estudos teóricos e práticos e a busca de propostas de atividades interdisciplinares e transversais, alternativas curriculares e metodológicas de capacitação e a criação de instrumentos que ajudassem os cursistas a incorporarem a dimensão ambiental nos diferentes espaços de educação formal ou não formal.

Buscou-se a pesquisa e a reflexão das ações interdisciplinares de EA e suas principais consequências da prática interdisciplinar nas escolas e nos demais locais de educação gerando diálogo e reflexão e consequentemente a conscientização da importância da EA.

A EA deve ser trabalhada em ambientes flexíveis e funcionais como algo cotidiano da vida de cada sujeito envolvido, onde o indivíduo aprende compartilhando suas experiências, conceitos, ideias relevantes e observando o que é promovido nestes espaços de interações, na prática para seu presente e futuro.

A principal função de trabalhar a temática relacionada é contribuir para a formação cidadã consciente, aptos a decidir e atuar no cotidiano socioambiental comprometidos com a vida e com o bem esta-estar local, regional e global. Onde todos trabalhem as atitudes e valores desenvolvendo atitudes críticas de valoração e conservação do meio não se limitando apenas ao espaço escolar.

Através das atividades desenvolvidas os cursistas ganharam mais significados, sentidos, reflexões e consequentemente mais conhecimentos a cerca da EA na escola e nos espaços de conhecimentos diversos diante da complexidade ambiental, que gera a necessidade de integração de vários campos de saberes promovendo a emancipação dos sujeitos extrapolando as ações cotidianas.

De acordo com o planejamento e a execução do projeto foi possível vivenciar, experimentar e compreender como a EA se processa na escola e nos demais espaços como centro do processo de gerar conhecimentos e reflexões significativas tanto para os cursistas como para os organizadores do curso possibilitando opiniões, perguntas, pesquisas, reflexões, interações e discussões das propostas durante o processo do projeto a partir da disposição e do interesse de participarem de toda a temática envolvida no projeto.

A EA é destinada a desenvolver habilidades e atitudes voltadas para as questões ambientais e deve estar presente em todos os níveis educacionais dentro de projetos ambientais com conceitos e conhecimentos voltados para o ambiente, a sustentabilidade e os recursos naturais.

Após a realização do trabalho com os cursistas, pode-se perceber a relevância, a formação da capacidade crítica e a importância de trabalhar a temática diversa e abrangente de forma interdisciplinar auxiliando no processo de ensino aprendizagem, através de projetos que venham ao encontro das necessidades das escolas e da comunidade comprometidos com a melhoria do meio e da qualidade de vida, dentro de uma mudança de mentalidade e comportamento entre todos os envolvidos.

Primar pela EA é uma atividade de conscientização, contextualização e problematização das discussões da amplitude em sala de aula e na comunidade na construção de novas ações práticas que façam a diferença no meio que vivemos ampliando a visão de mundo.

Ao finalizar o semestre e as atividades percebeu-se o quanto foi importante o envolvimento dos cursistas nas atividades diversificadas propostas no decorrer do projeto. A utilização de variadas metodologias e dinâmicas oportunizou a atualização e construção de saberes promovendo ações no sentido de refletir, aprofundar, desenvolver, melhorar e buscar informações para construção e ampliação do conhecimento proporcionando satisfação em participar dos debates, questionamentos e demais atividades, na consolidação da cidadania ambiental.

Considerações finais

Durante a execução do projeto houve partilha de conhecimento, promoção de momentos reflexivos, indagações, reflexões e debates e experiências de uma forma leve, prática e criativa e, ao mesmo tempo, crítica, transversal, transdisciplinar e reflexiva. O diálogo entre os cursistas e a valorização da diversidade são princípios básicos para que ocorra uma aprendizagem concreta e significativa.

No entanto, sabe-se que possui um longo trajeto a percorrer para garantir uma mudança efetiva no contexto brasileiro e levar a consolidação da EA ao cotidiano de todas as escolas e universidades onde o educador seja efetivamente “um educador de sentidos, dos sentimentos, das sensibilidades e dos saberes. Um educador atento a re-acordar afetos, re-ordenar saberes e re-encantar o mundo” (FERRARO, 2007, p. 7).

O educador ambiental necessita de investimentos pedagógicos, educacionais, políticos e financeiros para desenvolverem suas atividades junto a sociedade e a situações socioambientais

dentro de cenários com várias e complexas experiências e relações, partindo das diversas formas de olhar, ouvir, caminhar sentir e vivenciar o mundo.

A EA é compreendida com a perspectiva de trazer novas possibilidades e linguagens para a educação, como um conhecimento articulado com a emoção, como uma ecologia cognitiva e um conhecimento ético-humanista evocador da autoestima e valores possibilitando a interação da interdisciplinaridade e transversalidade ao sujeito ecológico, mas ainda surgem e permanecem muitas perguntas sobre como deve ser o ensino desta temática e quais os princípios metodológicos, teóricos e epistemológicos da prática educativa da EA brasileira.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 10 set. 2017.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 2004.

202

GOIÁS, **Constituição do Estado de Goiás.** Goiânia, 1989. Disponível em: http://www.gabinetcivil.goias.gov.br/constituicoes/constituicao_1988.htm. Acesso em 10 set. 2017.

FERRARO JÚNIOR, L. A. (org) **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

_____. **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2007.

FREITAS, C. C. **Sustentabilidade no Ensino Superior. Uma prática transdisciplinar na OLIVEIRA, H. T. Transdisciplinaridade.** In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (org) **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005. Diretoria de Educação Ambiental, 2005.